



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
<ul style="list-style-type: none"> Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
<ul style="list-style-type: none"> Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
<ul style="list-style-type: none"> Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
<ul style="list-style-type: none"> Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes 	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Londrina, Paraná.

Marta Silene Ferreira Barros

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Londrina, Paraná.

RESUMO: Os estudos relacionados ao tema são resultados das discussões estabelecidas na disciplina de Práticas Educativas com crianças de 0 a 3 anos bem como dos debates que foram realizados por meio do Grupo de Estudos FOCO: Formação continuada: implicações do Materialismo Histórico e Dialético e da Teoria Histórico Cultural na prática Docente e no desenvolvimento humano. Assim, o presente trabalho teve como finalidade analisar por meio de autores da Teoria Histórico Cultural conhecimentos acerca do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, bem como a relevância deste estudo na formação inicial no curso de Pedagogia. Para fundamentar a discussão são utilizados como referência autores como Fontana (1997), Martins (2016), Mukhina (1996), Mello (2007), dentre outros. Os resultados dessa pesquisa apontam a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico relacionados ao desenvolvimento infantil durante o curso de formação de educadores da infância, uma vez que o Pedagogo é o

profissional habilitado a trabalhar também com este nível de ensino o que implica na necessidade de conhecimentos pertinentes às especificidades desta faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação Infantil. Desenvolvimento. Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT: The studies related to the subject are results of the discussions established in the discipline of Educational Practices with children from 0 to 3 years as well as the debates that were carried out through the FOCO Study Group: Continuing education: implications of Historical and Dialectical Materialism and Historical Theory Cultural in practice Teacher and human development. Thus, the purpose of this study was to analyze, through authors of the Cultural Historical Theory, knowledge about the development of the child from 0 to 3 years old, as well as the relevance of this study in the initial formation in the Pedagogy course. To support the discussion, authors such as Fontana (1997), Martins (2016), Mukhina (1996), Mello (2007) and others are used as reference. The results of this research point to the need for theoretical and methodological deepening related to the development of children during the training course of childhood educators, since the Pedagogue is the professional qualified to work with this level of education, which implies

the need for knowledge pertinent to the specifics of this age group.

KEYWORDS: Education. Child education. Development. Historical-Cultural Theory.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando a demanda de estudos relacionados à formação de professores que atuam ou pretendem atuar na área da Educação Infantil, especificamente dos que pretendem trabalhar diretamente com crianças de 0 a 3 anos, refletimos nesse ensaio acerca da importância de estudos sobre a formação de professores e o desenvolvimento infantil nos cursos de Pedagogia, isso porque de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural postulada por Vygotsky, Leontiev e Luria, o homem é um ser eminentemente social e que, portanto, as características humanas se desenvolvem em função do contato estabelecido com o meio por intermédio das interações com outros indivíduos mais experientes. Daí a importância da relação adulto-criança, uma vez que o adulto é o mediador nessa perspectiva sócio-histórica da criança com o mundo, sendo ele o responsável pelo ensino do saber histórico e social acumulado (FONTANA; CRUZ, 1997).

Para Vygotsky as crianças valem-se das interações sociais, as quais apresentam-se carregadas de instrumentos mediadores para acessar informações por intermédio de outras pessoas (adultos experientes). Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2010, p. 27) defende que “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada”.

Com base no exposto, o principal objetivo desta pesquisa é fundamentar a importância do estudo do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos no curso de Pedagogia à luz da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica considerando que a atuação direta com as crianças desta faixa etária nas escolas de Educação Infantil é de grande relevância para a formação do profissional licenciado no curso de Pedagogia. O objetivo se deu mediante estudos e discussões que se permearam nos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas FOCO – Formação Continuada: Implicações do materialismo histórico e dialético e da Teoria Histórico-Cultural na prática docente e no desenvolvimento humano – UEL/CNPq que se encontra em atividade desde o ano de 2004. O grupo conta com pesquisadores da UEL, e com profissionais da educação básica da região de Londrina e ainda com acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação de áreas diversas.

Analisando os enfrentamentos existentes ao que se refere a formação e atuação docente na sociedade contemporânea, enfocando nesse estudo, o papel do professor para o desenvolvimento da criança na Primeira Infância, a problemática primordial nesse estudo, se refere ao esvaziamento dos conhecimentos científicos por parte do professor, o que culmina em práticas espontaneístas, que empobrecem o ensino e aprendizagem a ser objetivado para a criança em desenvolvimento.

Para tanto, o texto se fundamenta no referencial teórico-metodológico crítico dialético, fundamento da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Dentre os principais autores elegidos para esse estudo destacamos: Mello (2007), Mukhina (1996), Pasqualini (2006), Saviani (1994), Vygotsky (1998), dentre outros.

2 | IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural o processo de desenvolvimento ocorre de forma espiral e engloba indissociavelmente as características biológicas e os estímulos recebidos do ambiente. Corroborando com esta teoria a Pedagogia Histórico-Crítica entende a escola como um local destinado ao conhecimento, à transmissão do saber acumulado, o que auxilia o sujeito em sua vivência cotidiana, pois os adultos “compartilham com ela [criança] seus modos de viver, de fazer as coisas, de fazer e de pensar, integrando-a os significados que foram sendo produzidos e acumulados” (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 57).

Neste sentido, de acordo com Oliveira e Duarte (1990) a escola e a sociedade, a prática educativa e a prática social global se relacionam, é, pois, na escola que o indivíduo transmite e assimila o conhecimento elaborado a fim de instrumentalizá-lo para a convivência com o meio social em que vive. A função máxima da escola é a sistematização do saber elaborado e, por essa razão, não cabe a ela práticas espontâneas e imediatas de atividades acessórias que podem ser realizadas em outros ambientes.

Visando a apropriação dos saberes essenciais, clássicos, cabe à escola a determinação de objetivos a serem alcançados de acordo com o desenvolvimento próximo da criança, agindo de forma intencional para desenvolver as funções psíquicas superiores como a sensação, a percepção, a atenção, a linguagem, o pensamento, a emoção, a memória, o raciocínio lógico, dentre outras defendidas pela Teoria Histórico Cultural. Para tanto, tomamos como base Vygotsky que define a zona de desenvolvimento próximo como

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Por essa manifestação, reitera-se que a escola deve propor conhecimentos que se adiantam ao desenvolvimento sendo fundamental conhecer as principais fases do desenvolvimento infantil, tomando como ponto de partida a ideia de que alguns estudiosos e estudiosas como Martins (2016) apontam o período de 0 a 3 anos como o

mais significativo no desenvolvimento, chegando a dividir o desenvolvimento humano em duas grandes partes, de 0 a 3 anos e de 3 anos ao fim da vida.

A Teoria Histórico-Cultural postula o desenvolvimento infantil como um processo dialético marcado por avanços e retrocessos, deixando para trás a ideia de linear e partindo do princípio da alternância entre períodos estáveis e críticos onde as vivências particulares de cada criança constituirão o seu próprio ritmo e modo de se desenvolver, assim

[...] nessa perspectiva historicizadora do desenvolvimento infantil não é possível estabelecer estágios do desenvolvimento psicológico que se sucedem em uma ordem fixa e universal, válida para toda e qualquer criança em todo e qualquer contexto e a qualquer tempo (PASQUALINI, 2006, p.117).

A Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica concebem o desenvolvimento psíquico a partir da apropriação dos instrumentos e signos culturais, pois o homem é visto enquanto um ser social e o processo de aquisição das particularidades humanas demanda a apropriação do legado objetivado pela prática histórico-cultural. Neste sentido, a educação escolar privilegia os conhecimentos históricos sistematizados e seu objetivo é o desenvolvimento das características mais complexas do sujeito/ funções psíquicas superiores, de modo que os conhecimentos não são um fim em si mesmo, uma vez que promovem a complexificação das funções psíquicas de forma processual e intencional (MARTINS, 2016).

Considerando o breve apanhado das teorias Histórico-Crítica e Histórico-Cultural, julgamos pertinente relacioná-las à formação e ação profissional hodierna e futura do educador, pois a prática requer o amparo de uma sólida base teórica.

Em vista dos argumentos apresentados, destaca-se que a prática educativa deve ser fundamentada e ter como objetivo o desenvolvimento integral do sujeito, como garante o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, [...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 160). Isto somente será viável se conhecermos o nível de desenvolvimento real da criança e entendermos o que é esperado daquela faixa de idade conforme as necessidades.

Partindo-se do pressuposto de que a principal função do educador é o ensino, cabe destacar que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos simultâneos e indissociáveis desde o nascimento até a velhice, igualmente, ambos têm a necessidade do estímulo, ou seja, a partir da aprendizagem com o outro mais experiente nos desenvolvemos, transformando o modo de agir e pensar. Com base nessa premissa, concordamos, portanto que o aprender,

[...] é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade

de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente. Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo [...] incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas (OLIVEIRA, 2010, p. 57).

O aprendizado culmina em processo de desenvolvimento, transformando os mecanismos biológicos, tornando-os produções sociais. Por esse motivo, de acordo com estas teorias o desenvolvimento e o aprendizado partem do indivíduo que ensina, bem como do nível de desenvolvimento proximal de quem está em processo (FONTANA; CRUZ, 1997). Cabe ao educador o papel de ensinar e para que isso se dê de forma eficiente é necessário munir-se de ferramentas e práticas pedagógicas capazes de estimular os alunos favorecendo que estes aprendam e utilizem os saberes e conhecimentos internalizados em suas vivências cotidianas, deste modo “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p.06).

Ainda no sentido da formação do professor, convém mencionar que a Pedagogia Histórico-Crítica é a concepção legalmente estabelecida para a rede básica de ensino do Paraná, por essa razão, apresenta relevância ainda maior ao seu estudo nos cursos de formação de professores de forma geral, tendo em vista que “o homem necessita produzir continuamente sua própria existência” (SAVIANI, 1994, p. 11).

3 | O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

De acordo com Mukhina (1996) o desenvolvimento perpassa diferentes estágios demarcados por idades aproximadas, compreendidos como primeiro ano (0 a 1 ano), primeira infância (1 a 3 anos), idade pré-escolar (3 a 6 anos), idade escolar (6 a 10 anos), adolescência inicial (10 a 14 anos) e adolescência (14 a 17 anos). Neste trabalho nos deteremos a compreender o primeiro ano e a primeira infância, por considerarmos a significativa importância desses estágios para o desenvolvimento do indivíduo.

Para a Teoria Histórico-Cultural cada estágio do desenvolvimento é caracterizado por uma atividade principal, o que significa dizer que em cada estágio, uma atividade guia, se torna a principal forma de relacionamento da criança com o meio, possibilitando aprendizagens e novas necessidades que impulsionam o desenvolvimento psíquico e que influenciam na formação de sua personalidade.

Como afirmam Cheroglu e Magalhães (2016), o desenvolvimento que ocorre no primeiro ano de vida é subdividido em três partes: período intra-uterino, período pós natal e de relativa “estabilidade” marcada pela comunicação emocional direta com o adulto. No estágio intra-uterino, durante a formação fisiológica têm-se o início do desenvolvimento do sistema nervoso e circulatório, sendo este sistema o responsável

pelo ajustamento do organismo ao ambiente, pois os neurônios são células extremamente estimuláveis que percebem até as menores variações que acontecem à sua volta, deste modo, o feto passa a reagir aos sons e toques externos, de forma reflexa, sem compreender o que é ouvido ou sentido, essas relações de estímulos vão aumentando ao longo do desenvolvimento.

O bebê começa a ter respostas emocionais de vínculo ainda na barriga, o que faz com que as mudanças de humor que ocorrem durante a gestação e os fatores bioquímicos que o sustentam afetem o desenvolvimento do feto. Inicialmente o indivíduo responde de forma reflexa, “mas pouco tempo depois do nascimento já começa a agir de acordo com o ambiente social que o circunda” (STEFANINI; VICENTINI, 2009 apud CHEROGLU; MAGALHÃES, 2016, p. 95), dito de outra forma, passa a responder aos estímulos dos sujeitos a sua volta, uma vez que, o bebê não sobrevive sem os seus cuidados, devendo ser considerada a mudança radical de vida que a criança sofre ao nascer.

Cheroglu e Magalhães (2016), comentam que o período pós-natal corresponde em média aos primeiros 45 dias após o nascimento e neste período é importante ressaltar a dependência e a relação com o adulto, por isso Vygotsky (1998) o denomina de período de passividade. A atividade ainda é reflexa e o indivíduo passa oitenta por cento do tempo dormindo de forma descontínua. É a partir do nascimento que por meio da vida social o indivíduo passa a iniciar sua atividade psíquica ainda que de modo rudimentar.

Conforme preconiza Vygotsky (1998), as condições sociais são determinantes, neste e nos períodos posteriores para o desenvolvimento humano e ainda que, com o córtex imaturo, o recém nascido demonstre emoções ao se relacionar com o adulto. O bebê vive uma grande intensidade de sensações possibilitadas pelo nascimento e logicamente, pelo aparato sensorial que permite cheirar, sentir os diferentes sabores, tatear, ouvir, ver, embora a visão seja pouco desenvolvida nos primeiros meses de vida.

Ao sair do ventre materno a criança encontra um ambiente de múltiplos estímulos, aos quais reage inicialmente de forma inata como é o caso do reflexo de sucção, de preensão, de impulso. Neste período surgem também os chamados reflexos protetores que reduzem o efeito de determinado estímulo como a redução das pupilas quando exposto a determinada intensidade de luz. Os reflexos de orientação também são perceptíveis, pois os bebês apresentam reações que possibilitam entrar em contato com os estímulos. Todas as ações inatas e instintivas tem o objetivo de saciar as necessidades básicas do indivíduo, o comportamento ainda precisa ser formado e ao adquirir experiências diversas é que se constitui paulatinamente como homem (MUKHINA, 1996).

Cheroglu e Magalhães (2016), estabeleceram que, após os primeiros 45 dias o córtex e a atividade nervosa tem um significativo desenvolvimento de acordo com a vida psíquica e social, que marca o fim do período pós-natal, o que possibilita o sorriso,

uma importante reação social. A partir do 2º e 3º mês a passividade se transforma em interesse desenvolvendo novas sensações e a atividade sensório - motora, o bebê está começando sua jornada de descobrimento do mundo em que vive e para isso faz uso da atividade de comunicação emocional direta, a atividade guia de seu desenvolvimento.

Ao longo do desenvolvimento do sistema nervoso aliado às impressões externas os recém-nascidos constroem os reflexos condicionados, bem como as esferas emocionais, mais especificamente o complexo de animação que pode ser entendido como a transformação das emoções negativas e a descobertas das emoções positivas, marcada pelo sorriso por volta do final do primeiro mês de vida. Lembrando que as emoções estão intimamente relacionadas com a relação que se tem com os adultos à sua volta, pois a criança é inicialmente totalmente dependente dos mesmos, por isso o complexo de animação representa a satisfação da criança na relação com o adulto (MUKHINA, 1996).

Mais uma vez, a vivência, as relações sócio culturais estão diretamente imbricadas com o desenvolvimento, pois a comunicação emocional direta depende de pelo menos dois envolvidos e necessita que cada indivíduo se perceba como diferente do outro. O bebê passa então a manifestar suas primeiras reações sociais e a perceber as expressões afetivas entre ele e o adulto, vivências que promovam suas primeiras respostas emocionais. Sem dominar a linguagem a criança pequena depende de ações por parte dos adultos, que o estimule e que satisfaça a sua necessidade, sendo que as mesmas precisam ser norteadas por expressões que possibilitem que a mesma desenvolva sua primeira atividade comunicativa (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2016).

De acordo com Martins (2016. p. 103):

A existência do bebê sendo maximamente social e profundamente emocional corroboram para a denominação da atividade principal deste período como a atividade de comunicação emocional [...] da qual dependerão as mudanças mais decisivas de seu transcurso.

Ainda que haja apenas a percepção daquilo que se encontra no seu campo de visão, as ações dos adultos o afetam diretamente, os exercícios, os deslocamentos, os objetos apresentados para a criança pequena, desenvolvem nela movimentos, percepção tridimensional que aliados ao desejo de explorar permite a manipulação de objetos, a segunda atividade guia do desenvolvimento infantil (CHAVES; FRANCO, 2016).

O desenvolvimento sensório-motor relaciona-se com a atenção e a organização do comportamento realizada pelo adulto que é o principal incentivador. Por conta disto a criança gradativamente manipula objetos, movimenta o corpo, se arrasta, senta, engatinha e finalmente dá os primeiros passos, um processo gradual de superação, pois o sujeito que antes agia de forma reflexa passa a ter intenção de pegar, alcançar, manipular determinado objeto. Os movimentos vão se tornando mais precisos na

medida em que a mesma repete os movimentos, adquire a percepção visual e distingue o ambiente à sua volta (orientação espacial). Deste modo, ao fim do primeiro ano de vida se constrói as primeiras ideias sobre o mundo em que vive, pois o percebe o suficiente para se orientar e assimilar as experiências sociais (MUKHINA, 1996).

De acordo com Chaves e Franco (2016), ao final do primeiro ano de vida muitas conquistas são alcançadas tanto no aspecto psíquico quanto sensório-motor, esse desenvolvimento se encaminha no período de 1 a 3 anos para a atividade guia da ação objetual manipulatória.

Com um ano a criança já é completamente ativa se pensarmos no seu comportamento e na sua relação com o adulto. A pequena começa a andar ereta por volta do final do primeiro ano e esta atividade vai sendo aprimorada com o exercício e propiciando cada vez mais liberdade e independência. Ainda no primeiro ano de vida a mesma realiza complexas manipulações de objetos e aos poucos começa a identificar o que é o objeto, como e para que é utilizado, este processo de descobrir a função do objeto é chamado de atividade objetual, sendo esta o fio condutor do descobrimento e compreensão do mundo neste período (MELLO, 2007).

Durante o primeiro ano de vida percebe os objetos não por meio de todas as suas propriedades, mas sim por uma característica mais forte, se orientam pela forma que chamou sua atenção, considerando o restante inexistente. Para compreender o objeto de modo completo a criança assimila por meio da atividade objetual e das ações correlativas e instrumentais, ao fazer isso passa a selecionar os objetos em grupos correspondentes à característica mais marcante até identificar as propriedades de cada objeto, a partir das orientações externas dos adultos. Por volta dos três anos de idade a mesma cria modelos permanentes que servem de comparação para outros objetos (MUKHINA, 1996).

Neste sentido, num primeiro momento criança passa a observar detalhes característicos dos objetos, possibilitando a classificação desses objetos em grupos, seguido do entendimento da funcionalidade deste objeto (instrumento) e seu uso para o fim determinado socialmente, nesta sequência o próximo passo do desenvolvimento infantil é a interiorização da função social e a utilização de um objeto em substituição a outro. O desenvolvimento da linguagem, o andar ereto, o brincar e a representação simbólica são outras características marcantes deste período. Principalmente o desenvolvimento da linguagem e sua relação com o pensamento representa uma progressão psíquica importante nessa fase (CHAVES; FRANCO, 2016). No que concerne à interiorização, tanto da função social de um objeto, quanto de qualquer outro elemento, esta consiste na transformação de algo externo em algo interno, ou melhor, a representação interna de algo externo (VYGOTSKY, 1998).

A função simbólica (semiótica) da consciência é desenvolvida por volta dos três anos e é um grande passo na formação intelectual, pois requer que a criança assimile as funções objetuais e separe as funções dos objetos, ou seja, a criança pode pensar com palavras e fazer uso de um objeto para substituir outro, um objeto pode

ser representado por outro. Na primeira infância diversas operações são aprendidas e os estímulos são cruciais, as crianças passam a relacionar seus sentimentos e desejos com as representações construídas, constituindo seu comportamento, daí a importância de ensinar o respeito por outras pessoas e não apenas se comportar em função de suas vontades, entretanto na primeira infância a criança ainda apresenta limitações para se controlar frente a um possível prazer imediato (MUKHINA, 1996).

A primeira infância é um período de grande assimilação de ações, entretanto as principais para o desenvolvimento psíquico são as ações correlativas e instrumentais, sendo a primeira norteada pela relação espacial entre objetos, como é necessário em brinquedos de encaixe, de montar, de sobrepor, e a segunda referente ao intermédio de uma ferramenta para a realização de determinada atividade, ou seja, ações instrumentais, pois necessita do uso de instrumentos/ferramentas, esta ação precisa ser aperfeiçoada nos períodos posteriores à primeira infância. Tanto as ações correlativas como as instrumentais têm íntima relação com a atividade objetal, uma vez que perpassam suas três fases para serem plenamente desenvolvidas (PASQUALINI, 2006).

Existe um preparo para o desenvolvimento da linguagem desde os primeiros dias de vida, pois no primeiro ano se começa compreender e reproduzir sons, as primeiras palavras. Isto depende do adulto e da relação que estabelece com a criança, deste modo ela aperfeiçoa a compreensão da fala do adulto e amplia a sua linguagem a partir da assimilação que realiza entre as palavras e os respectivos objetos, ações, sentimentos que vivencia. Um aspecto importante no desenvolvimento da linguagem é que o adulto deve estimular a fala correta, para estimular o vocabulário e assimilar o sistema gramatical da língua. A linguagem passa a ser o principal meio para o contato social, além de que a mesma influencia fortemente o psiquismo, alterando o modo de perceber, de pensar, de memorizar, entre tantos outros, agindo diretamente nos processos psíquicos (MELLO, 2007).

Ainda de acordo com Mukhina (1996) ao final da primeira infância novas atividades são alcançadas e se começam a determinar o desenvolvimento psíquico, como o desenho, a modelagem, os jogos e afins. Os jogos são atividades importantes, pois permitem grandes possibilidades como é o caso do uso de brinquedos figurativos que representam objetos utilizados pelos adultos da respectiva sociedade, também passa a fazer parte desta fase o jogo dramático em que a criança em conjunto com outras se organizam ludicamente e reproduzem vivências cotidianas dos adultos que foram interiorizadas a partir da atividade objetal. Também respaldada pela atividade objetal que se constitui a atividade representativa como o desenho.

Ao fim da primeira infância surge a chamada crise dos três anos, período em que o adulto encontra dificuldade na relação com a criança devido a teimosia que é explicada quando entendemos que no início a mesma pensava ser indissociável do adulto e do meio, mas nesta idade ela começa a se reconhecer como independente, deste modo passa a se comparar ao adulto e a sentir-se tão autônoma quanto, por isso

começa a reclamar do cuidado que recebe e fazer coisas erradas como uma “afirmação de independência” para com os adultos com os quais se relaciona costumeiramente. A vontade de ser como o adulto é satisfeita apenas por meio dos jogos, que ludicamente permitem que a criança vivencie ações dos adultos, esta assim como todas as características apresentadas no texto são importantes para o desenvolvimento psíquico e para a posterior constituição da sua personalidade (PASQUALINI, 2006).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria Histórico-Cultural e a pedagogia Histórico-Crítica, bem como os autores analisados nos permitem compreender o homem e sua característica social, a importância da relação adulto-criança, entendendo o adulto (professor, familiar) como mediador dos conhecimentos humanos para a formação humana, sendo a atitude intencional do adulto capaz de provocar desenvolvimentos profundamente significativos no período de 0 a 3 anos, maior do que em qualquer outro período, sendo este conhecimento base para uma formação pedagógica sólida, uma postura crítica e ativa em relação ao desenvolvimento infantil e ao nosso próprio desenvolvimento enquanto humanos constituídos por nossas ações.

Compreende-se a pertinência do estudo do desenvolvimento infantil na formação, não somente a inicial, mas sobretudo a continuada, pois as crianças pequenas dependem dos adultos para serem educadas, cuidadas, respeitadas, reconhecidas nas suas especificidades e necessidades. Entende-se que muito ainda precisa ser feito para que os processos formativos sejam capazes de fornecer bases teóricas e metodológicas para a práxis das professoras, mas reconhecemos os significativos avanços alcançados historicamente no que concerne a formação de professores da Educação Infantil que atualmente tem acesso a conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil e suas particularidades, possibilitando uma atuação muito mais efetiva e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CHAVES, Marta; FRANCO, Adriana de Fátima. Primeira Infância: Educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Gisele Modé. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo – SP. Ed. ATUAL, 1997.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e desenvolvimento humano. In: _____; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA, Betty A. DUARTE, Newton. A prática social global como ponto de partida e de chegada para a prática educativa. In: **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, Marta Koll de. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: **um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos**: desenvolvimento infantil e ensino em Vygotsky, Leontiev e Elkonin. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Araraquara, p. 207. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. 4 ed. Campinas : Autores Associados, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

